

SELETIVIDADE ALIMENTAR EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria de Fátima Souza dos Santos¹

Carolina Gomes Costa¹

Priscila Brito Novaes da Silva Rute Souza Vieira Carigé¹

Renata Quartieri Nascimento²

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) oferece ao paciente uma série de comprometimentos, em especial a socialização, comunicação e o desenvolvimento neuropsicológico. A maioria dos pacientes com TEA, independente do suporte de comprometimento, apresenta seletividade alimentar, impactando negativamente no seu estado nutricional, crescimento e desenvolvimento. **Objetivo:** Analisar os impactos causados pela seletividade alimentar em crianças com transtorno do espectro autista. **Metodologia:** Este estudo é de caráter bibliográfico, retrospectivo, elaborado através de informações coletadas a partir de artigos publicados em revistas científicas indexadas, publicados nos últimos 10 anos (de 2014 a 2024). A busca foi realizada usando as palavras-chave: “Seletividade Alimentar” e “Autismo” em português, e “Food Selectivity”, “Picky Eating” o conector “and” ou “in”, e “Autism Spectrum Disorder” em inglês, nos sites: Research Gate, Public Medical (PubMed), e Google Acadêmico. Foram encontrados inicialmente 16 artigos e após seleção selecionou-se 15 para a escrita final. **RESULTADOS:** Das análises realizadas, observou-se que a maioria das crianças com Transtorno do Espectro Autista possuía seletividade alimentar, tendo como características expressantes os aspectos sensoriais, utilizando os cinco sentidos como marcadores fundamentais, tendo o odor, textura, aparência e temperatura como fatores restritivos. A influência da família mostrou impacto negativo na recusa alimentar, bem como na escolha. Trouxe os dados epidemiológicos sinalizando o baixo peso, sobrepeso e obesidade como um problema de saúde pública e o trabalho multidisciplinar como aliado na resolução do problema. **Conclusão:** Em vista da análise apresentada, a seletividade alimentar mostrou importante impacto nutricional para saúde da criança com Transtorno do Espectro Autista, assim como a importância da família, juntamente com uma equipe multidisciplinar para correção da recusa e das desordens alimentares.

Palavras-chave: Seletividade Alimentar; Autismo; Nutrição comportamental.

FOOD SELECTIVITY IN CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDERS – A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

Introduction: Autism Spectrum Disorder (ASD) presents patients with a range of impairments, particularly in socialization, communication, and neuropsychological development. Most patients with ASD, regardless of the level of impairment, exhibit food selectivity, negatively impacting their nutritional status, growth, and development. **Objective:** To analyze the impacts of food selectivity in children with autism spectrum disorder. **Methodology:** This study is bibliographic and retrospective, based on information collected from articles published in indexed scientific journals over the last 10 years (from 2014 to 2024). The search was conducted using the keywords: “Food Selectivity” and “Autism” in Portuguese, and “Food Selectivity,” “Picky Eating,” the connector “and” or “in,” and “Autism Spectrum Disorder” in English, on the websites: ResearchGate, PubMed, and Google Scholar. Initially, 16 articles were found, and after selection, 15 were chosen for the final writing. **Results:** The analyses revealed that most children with Autism Spectrum Disorder exhibited food selectivity, characterized by sensory aspects, utilizing the five senses as fundamental markers, with odor, texture, appearance, and temperature as restrictive factors. Family influence showed a negative impact on food refusal as well as food choices. Epidemiological data indicated low weight, overweight, and obesity as public health issues, highlighting the importance of a multidisciplinary approach in addressing the problem. **Conclusion:** Based on the analysis presented, food selectivity demonstrated significant nutritional impacts on the health of children with Autism Spectrum Disorder, emphasizing the importance of family involvement, along with a multidisciplinary team, in addressing food refusal and eating disorders.

Keywords: Food Selectivity; Autism; Behavioral Nutrition.

¹ Nutrition student at Estácio University.

² Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário Franciscano de Santa Maria (UNIFRA-RS), especialização em Vigilância Sanitária e Qualidade de Alimentos pela Faculdade Unyleya, mestrado em Ciência dos Alimentos pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Doutorado em Biotecnologia em Recursos Naturais pela Universidade Federal da Bahia (RENORBIO).

INTRODUÇÃO

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5-TR,2022), da Associação Americana de Psiquiatria, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento diagnosticado em crianças e se caracteriza por déficits persistentes na comunicação e interação social, e pela presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Além disso, podem apresentar comorbidades, como alterações do sono e epilepsia e não possui cura.

O autismo originalmente é visto como genético e limitado ao cérebro, sendo uma possível desordem imune e neuro-inflamatória. Como resultado disso, o autismo não tem cura, porém, em alguns casos, talvez muitos, pode ser tratado sim, com muito sucesso (Marcelino, 2018).

Alguns indivíduos experimentam melhorias enquanto crescem e conseguem levar uma vida convencional. Embora não haja cura para o autismo, existem diversos tratamentos disponíveis para auxiliar as pessoas afetadas por essa condição. O principal objetivo desses tratamentos é reduzir os sintomas comportamentais. Embora não haja evidências da eficácia de medicamentos no tratamento do autismo, algumas crianças conseguem desenvolver habilidades de linguagem e independência excepcionais (De Paula, et al., 2024).

Crianças atípicas que apresentam seletividade alimentar manifestam sintomas como desinteresse pela comida, falta de apetite e vários graus de comprometimento sensorial, comprometendo a qualidade de vida dos mesmos (De Paula et al., 2024). Geralmente, possuem preferência por alimentos processados ricos em amido (De Paula et al., 2024).. Essa seletividade é também caracterizada pela recusa alimentar e desinteresse por alimentos. As crianças com seletividade alimentar geralmente tendem a comer uma variedade limitada de alimentos, e podem apresentar resistência a experimentar novos alimentos. Hubbard *et al.* (2014), salienta que a seletividade alimentar é uma manifestação comum em crianças com TEA e desempenha um papel crucial na qualidade de vida dessas crianças. Ela pode levar a deficiências nutricionais, problemas de crescimento e desenvolvimento, bem como afetar a saúde bucal, por exemplo, (Araújo et al., 2024).

Assim, de acordo com Caetano e Gurgel (2018), a alimentação inadequada e a falta de equilíbrio energético são motivos de especial preocupação, pois a ingestão de micronutriente está estritamente relacionada à ingestão de energia, sendo provável que as crianças cujo consumo de energia seja menor também sofram de deficiências de vitaminas e minerais. Dados sugerem que as crianças autistas possuem de duas a três vezes mais chances de serem obesas quando adolescentes na população em geral. O inadequado estado nutricional, a limitada variedade de alimentos e a gravidade da sintomatologia associada ao TEA podem causar significativo impacto na qualidade de vida dos

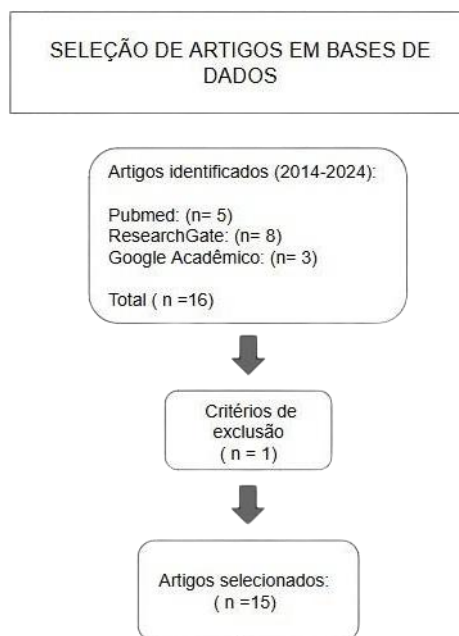
pacientes.

O presente trabalho tem como objetivo principal analisar os impactos causados pela seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista. Bem como, compreender os padrões alimentares que impactam negativamente na saúde do indivíduo com o transtorno do neurodesenvolvimento. Ao analisar a causa da seletividade alimentar no TEA, espera-se contribuir para disseminação de informações e avanço do conhecimento acerca do tema, bem como suas particularidades.

METODOLOGIA

Este estudo é de caráter bibliográfico, retrospectivo, elaborado através de informações coletadas a partir de artigos publicados em revistas científicas indexadas, publicados nos últimos 10 anos (de 2014 a 2024). A busca foi realizada usando as palavras-chave: “Seletividade Alimentar” e “Autismo” em português, e “Food Selectivity”, “Picky Eating” o conector “and” ou “in”, e “Autism Spectrum Disorder” em inglês, nos sites: Research Gate, Public Medical (PubMed), e Google Acadêmico. Foram encontrados inicialmente 16 artigos e após filtragem de exclusão, selecionou-se 15 artigos para a escrita final.

Figura 1- Fluxograma da metodologia da etapa de seleção e inclusão dos estudos



Fonte: autoras

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 15 artigos lidos e interpretados foram tabulados, conforme Quadro 1, pelo título do artigo, ano de publicação, denominação dos autores, objetivo do estudo e resultados encontrados.

Quadro 1 – Artigos selecionados para compor a Revisão

TÍTULO	ANO DE PUBLICAÇÃO	AUTOR	OBJETIVO	RESULTADOS
Eating behaviour, behavioural problems and sensory profiles of children with avoidant/restrictive food intake disorder (ARFID), autistic spectrum disorders or picky eating: Same or different?	2019	Dovey <i>et al.</i>	Analisar situações de seletividade alimentar, além da hipersensibilidade sensorial de crianças autistas, em comparação com crianças saudáveis.	Constatou-se que crianças autistas com seletividade alimentar apresentaram menores índices de IMC e maiores problemas de comportamento como hiperatividade e hipersensibilidade social
Food Selectivity, nutritional inadequacies, and mealtime behavioral problems in children with autism spectrum disorder compared to neurotypical children	2021	Molina-López <i>et al.</i>	Avaliar a composição corporal, o estado nutricional e o comportamento na hora das refeições em crianças com transtorno do espectro do autismo (TEA), com seletividade alimentar e grau de ingestão inadequada, em comparação com crianças neurotípicas.	Crianças com TEA apresentaram composição corporal e IMC em desequilíbrio tanto para baixo peso quanto para obesidade, maior grau de ingestão inadequada, alta seletividade alimentar indicada pela frequência de consumo e comportamento alimentar mais inadequado do que crianças com desenvolvimento neurotípico.
Food Selectivity in Children with Autism Spectrum Disorder: A Statistical Analysis in Southern Italy	2023	Alibrandi <i>et al.</i>	Compreender e avaliar uma possível correlação entre seletividade alimentar e integração sensorial em relação ao tato, paladar, olfato, movimento, busca de sensações, sensibilidade auditiva e visual em crianças com TE, utilizando o questionário BAMBI e de Escala de Proficiência Motora.	Verificou-se que pais de crianças autistas possuem parcela de responsabilidade no diagnóstico de seletividade, por permitirem que filhos possam comer suas comidas favoritas, dentre estas, ultraprocessados e industrializados. Dos questionários avaliados, houve significativa correlação nos aspectos sensoriais de olfato e aumento da seletividade alimentar.

Patterns of Food Selectivity among Children with Autism Spectrum Disorder	2023	Byrska <i>et al.</i>	Determinar a prevalência e a natureza dos traços de seletividade alimentar em indivíduos com TEA em comparação com o população neurotípica	Revelou-se que traços de seletividade alimentar são mais comuns em indivíduos com TEA do que em neurotípicos, com diferenças em preferências envolvendo principalmente cor, sabor e método de servir. Crianças com TEA tiveram mais características de seletividade alimentar, e a ingestão de certas características alimentares pode ser alterada à medida que crescem. A seletividade ocorreu tanto por razões sensoriais quanto por razões estereotipadas.
Treating food selectivity as resistance to change in children with autism spectrum disorder	2020	Crowley <i>et al.</i>	Avaliar o comportamento resistente de crianças em situações de resistência e alternativa entre 2 alimentos	Observou-se o aumento dos alimentos alternativos preferenciais para a criança, além de diminuir situações de resistência frente a uma variedade alimentar.
Seletividade alimentar em crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista	2021	Moura <i>et al.</i>	Realizar uma revisão integrativa sobre a seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista, apresentando estudos e as comprovações científicas relacionadas a essas aversões alimentares, bem como associar as desordens sensoriais com as características dos alimentos.	Os resultados obtidos referiam que crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em algum momento de sua vida apresentou ou apresentará algum grau de seletividade alimentar ou aversão aos alimentos, ambos relacionados a desordens sensoriais, características dos alimentos, textura, consistência, aparência visual e o comportamento das crianças diante as refeições
Perfil nutricional de crianças portadoras do Transtorno do Espectro Autista.	2018	Caetano M, Gurgel J.	Avaliar o estado nutricional e o consumo alimentar de crianças portadoras do transtorno do espectro autista (TEA)	As crianças com o Transtorno do Espectro Autista avaliadas demonstraram elevados índices de sobrepeso e obesidade, repertório alimentar limitado, elevada inadequação na ingestão de vitaminas (A e B6) e do mineral cálcio, o que pode estar associado ao alto consumo de alimentos ricos em calorias e pobres em micronutrientes

Aspectos alimentares e nutricionais de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista	2021	Magagnin et al.	Compreender os hábitos, dificuldades e estratégias alimentares das crianças e adolescentes com TEA.	As crianças e adolescentes com TEA apresentam uma alimentação diversificada, na qual cada indivíduo manifesta padrões alimentares próprios, através de diversos fatores sociais, biológicos, ambientais e familiares que interagem entre si. Dessa forma, nem todos os cuidadores relataram que seus filhos apresentavam comportamentos alimentares desadaptativos, enquanto outros enfatizavam as grandes dificuldades que enfrentavam com relação à alimentação. Isso nos leva a olhar o indivíduo com TEA além do diagnóstico, pois mesmo compartilhando o mesmo transtorno, as implicações no cotidiano de suas vidas apresentam uma variabilidade sintomática própria de cada um.
Prevalência de excesso de peso e obesidade em pessoas com transtorno do espectro autista: uma revisão bibliográfica	2020	Quedas et al.	levantar e analisar artigos que apresentam métodos de estudos voltados às possíveis causas do excesso de peso e da obesidade em indivíduos diagnosticados com TEA.	Por meio da análise realizada por este estudo, identificou-se que os indivíduos com TEA são mais suscetíveis a ter ganhos excessivos de peso e obesidade do que a população fora do espectro do autismo. Isso ocorre porque as pessoas autistas não praticam atividade física, não têm conhecimentos nutricionais, utilizam medicamentos específicos, entre outros fatores.

Relato de Experiência: Intervenção Multiprofissional sobre Seletividade Alimentar no Transtorno do Espectro Autista	2019	Magagnin et al.	Relatar atuação de residentes em uma ação sobre seletividade alimentar no TEA e a importância de uma abordagem multiprofissional para atender às necessidades das crianças que demonstram significativa seletividade alimentar	Através da realização da intervenção multiprofissional no tratamento da seletividade alimentar no TEA, concluiu-se que se mostrou eficaz para trabalhar com essas crianças, visto que a criança tem contato maior com os alimentos através dos estímulos sensoriais. Deste modo, aumentar a variedade alimentar pode também aumentar as oportunidades de participação social e comunitária. Os resultados deste estudo mostram que pode ser uma abordagem bem-sucedida, mas que deve ser trabalhada de forma constante, no dia a dia. Desta forma, as atividades realizadas nesse estudo, vem para contribuir na autonomia de escolhas alimentares dessas crianças com TEA, corroborando para o consumo de alimento in natura e minimamente processados. Durante as intervenções observou-se o quanto é importante a orientação para os familiares, cuidadores e educadores, o qual estão no convívio diário.
Consequências da seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista: revisão bibliográfica	2022	Barbosa et al.	Analisar e evidenciar estudos que mostram as consequências da seletividade alimentar em crianças autistas.	A criança com transtorno do espectro autista apresenta várias dificuldades no decorrer do seu crescimento. Entretanto com uma equipe multiprofissional e apoio familiar essas barreiras podem ser superadas. No atual estudo foram encontrados resultados comprovaram que a intervenção multiprofissional auxilia a criança com TEA.
Uma análise sobre o aumento da prevalência do Transtorno do Espectro Autista em crianças	2024	Medina et al.	Analisar os principais fatores que levaram ao aumento do número de diagnósticos de TEA feitos nos últimos anos entre crianças no mundo todo	Está bem estabelecida a forte influência genética dos Transtornos do Espectro do Autismo, contudo crê-se que o processo etiológico da doença esteja também sujeito à interferência de fatores ambientais e maternos. É plausível, mas não está comprovado, que um verdadeiro aumento também ocorreu na incidência, contribuindo parcialmente para o aumento dos números de prevalência.

Autismo e Seletividade Alimentar	2022	Cardoso, et al.	Identificar os aspectos sensoriais e as intervenções na seletividade alimentar das crianças com Transtorno do Espectro Autista.	Portadores do espectro autista tendem a manifestar maior seletividade alimentar, o que leva a algumas carências nutricionais. O maior dilema da terapia nutricional é garantir aporte calórico e reposição adequada de macro e micronutrientes.
Explorando a seletividade alimentar em indivíduos autistas	2024	Araújo, B.F. et al	Analisar a seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a partir de uma revisão da literatura.	Crianças com TEA possuem taxas elevadas de sobrepeso e obesidade, possivelmente devido ao consumo excessivo de alimentos ultraprocessados, e recusa de alimentos com base em diferentes características, como textura, consistência, sabor, aroma, combinações, marca e formato.
Impactos na seletividade alimentar em crianças com transtorno do espectro autista (TEA)	2024	De Paula, A.C.R.S. et al	Examinar os efeitos da seletividade alimentar em crianças com TEA, considerando fatores de influência, e possíveis intervenções para o problema.	Fatores como textura, cor, aroma e aparência dos alimentos podem influenciar as escolhas alimentares. Além disso, foram identificadas possíveis intervenções como terapia sensorial e exposição repetida a novos alimentos para melhorar os hábitos alimentares dessas crianças.

Estudos epidemiológicos mostram que a incidência de autismo está aumentando em todo o mundo, afetando milhões de crianças, chamando a atenção das autoridades, por se tratar de um problema de saúde pública (Medina et al., 2024).

O Transtorno do neurodesenvolvimento se apresenta com vários déficits persistentes, dentre eles observa-se a seletividade alimentar, presentes em todos os graus de suportes, podendo levar a deficiências nutricionais importantes (Byrska *et al.*, 2023).

Nos estudos publicados por Dovey *et al.* e por Molina Lopez *et al.* (2019) são evidenciadas alterações no IMC de crianças autistas do baixo peso ao sobrepeso e obesidade, devido a questões incluídas na seletividade alimentar, como bloqueio alimentar, alimentação monótona ou favorável ao consumo de alimentos com altas calorias. Um estudo publicado por Leal *et al.* (2023) analisou 27 crianças autistas entre 5 a 10 anos, e observou-se que 26,2% dos participantes estavam com peso elevado e 38,1% com IMC inadequado para a idade, pela justificativa do consumo de alimentos industrializados e de comportamentos fora dos padrões durante as refeições.

A pesquisa formulada por Alibrandi *et al.* (2023) alerta para o fato da influência negativa dos pais sob o comportamento alimentar de filhos autistas, devido a falta de responsabilidade em não fornecer alimentos saudáveis e a falha no controle do consumo dos alimentos palatáveis artificialmente,

como os ultraprocessados (bolos, salgadinhos, refrigerantes, etc)

Os estudos de Byrska *et al* (2023) revelaram que traços de seletividade alimentar são mais frequentes em indivíduos com TEA do que em neurotípicos, com preferência especialmente influenciada por aspectos como cor, sabor e forma de apresentação dos alimentos. Crianças com TEA apresentaram maior seletividade alimentar, e suas escolhas podem mudar ao longo do desenvolvimento. Essa seletividade é motivada tanto por questões sensoriais quanto por comportamentos estereotipados. Crowley *et al* (2020) em seu estudo onde analisou o comportamento resistente de crianças, observou um aumento nos alimentos alternativos preferidos pela criança, acompanhado por uma redução na resistência diante de uma maior variedade alimentar. Magagnim *et al* (2019) define que seletividade alimentar caracteriza-se por um repertório alimentar extremamente restrito, acompanhado de grande resistência à introdução de novos alimentos

No estudo realizado por Moura *et al*. (2021), onde foram analisados 73 crianças e adolescentes com TEA, observou-se que a maioria (53,4%) da amostra possuía seletividade alimentar, caracterizada principalmente pela expressão de fatores e aspectos sensoriais com base no odor dos alimentos (56,4%), textura (53,9%), aparência (53,8%) e temperatura (51,3%). Evidenciando em seu estudo que crianças autistas demonstram aversão a alimentos devido a características como textura, cor e aparência visual, que podem desencadear comportamentos de recusa e que a seletividade alimentar tende a se intensificar em períodos de crise comportamental, dificultando a inclusão de alimentos variados na dieta.

Pesquisas como as de Cetano e Gurgel (2018) evidenciam que essas crianças costumam ter uma alta ingestão calórica e hábitos alimentares inadequados, o que aumenta o risco de obesidade e doenças crônicas na idade adulta. Pimentela *et al*. (2019) também encontraram uma relação entre o consumo de glúten e sintomas gastrointestinais em algumas crianças, indicando que dietas específicas podem ser benéficas, embora ainda sejam necessárias mais investigações.

Intervenções eficazes para lidar com a seletividade alimentar no TEA requerem uma abordagem multidisciplinar. Moura *et al*. (2021) apontam que a terapia ocupacional utilizada junto a criança conhecida como Terapia de Integração Sensorial tem obtido bons resultados ao promover a dessensibilização sensorial, facilitando a aceitação gradual de novos alimentos pelas crianças.

Diante disso, vários estudos recentes abordam as dificuldades alimentares em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que apresentam seletividade alimentar, e por consequência tendem a apresentar deficiências nutricionais significativas, colocando-os em risco de desnutrição e doenças metabólicas. Em seus estudos Caetano e Gurgel (2018) constataram que cerca de 88,46% das crianças avaliadas apresentaram níveis insuficientes de ferro, o que pode resultar em anemia e prejuízos

cognitivos. Segundo Kral *et al.* (2015), a situação é agravada pela recusa frequente por alimentos ricos em ferro, como carnes e vegetais folhosos, incluindo espinafre. Esse comportamento seletivo limita a absorção adequada do nutriente e aumenta o risco de comprometimento no desenvolvimento infantil.

Entre as deficiências nutricionais associadas ao padrão alimentar de crianças com TEA, Esteban-Figuerola, P. *et al.* (2019) destaca a ingestão insuficiente de proteína, cálcio, fósforo, selênio, vitamina D, tiamina, riboflavina e vitamina B12. A combinação de aversões alimentares e preferências restritivas compromete a variedade na dieta, limitando a obtenção desses nutrientes essenciais para o crescimento e desenvolvimento adequado. Segundo Quedas *et al.* (2020) a baixa no consumo de alimentos fontes em vitamina D como peixes e ovos além de baixa exposição ao sol pode comprometer a função imunológica, além de impactar negativamente o desenvolvimento neurológico. Liu *et al.* (2016) reforça que crianças com TEA podem apresentar deficiências de micronutrientes essenciais em comparação com outras crianças na mesma faixa de desenvolvimento.

Magagnim *et al.* (2019) em seu estudo descritivo, relata sua experiência com 15 crianças com Transtorno do Espectro do Autismo numa Intervenção de Autismo, onde elaborou-se práticas interativas com equipe multiprofissional. As abordagens tinham intervenções utilizando a música como instrumento de recompensa relacionado a uma variedade alimentar, associado a uma dinâmica que utilizava os cinco sentidos, em uma abordagem visual, olfativa, gustativa, tátil e motora, e assim os alimentos eram apresentados às crianças. Concluindo que a associação da música ao alimento seria um casamento extraordinário na educação alimentar e nutricional para criança com TEA, tendo em vista que a criança passa a fazer associações lúdicas, assim como o contato direto aos alimentos proporcionou melhor vínculo por meio dos estímulos sensoriais. Sampaio, Loureiro e Gomes (2015) demonstram que estudos recentes comprovam a eficácia da utilização da música para pessoas com TEA, especialmente no aprimoramento da comunicação e interação social.

O desenvolvimento infantil está ligado ao consumo de nutrientes e esses quadros alimentares restritos ou a seletividade alimentar podem interferir e prejudicar o organismo dessas crianças, podendo evoluir para um processo de desnutrição. A alimentação das crianças com TEA de maneira alguma deve ficar apenas baseada em inserir ou excluir determinado grupo alimentar, mas em assegurar uma alimentação balanceada para seu desenvolvimento normal (Cardoso, 2022).

CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo verificar quais os impactos causados pela seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista, como também compreender os padrões alimentares que impactam na saúde do indivíduo com TEA.

A análise dos resultados, embasada em uma extensa revisão bibliográfica de artigos científicos,

indicou que a maioria das crianças com Transtorno do Espectro Autista apresenta seletividade alimentar e resistência para conhecer novos alimentos, mostrando que essa seletividade está fortemente ligada a questões sensoriais e comportamentais, como a preferência por texturas e sabores específicos, acarretando em inúmeras consequências nutricionais, como carência de nutrientes, desnutrição, obesidade, que podem perdurar desde a infância até a vida adulta.

A intervenção de uma equipe multiprofissional é uma estratégia bastante eficaz, trazendo melhora no padrão alimentar dos indivíduos com o Transtorno do Espectro Autista, garantindo maior contato com os alimentos através de estímulos sensoriais. Porém, vale ressaltar que a participação familiar e uma orientação adequada são cruciais para se obter sucesso diante dessas intervenções mencionadas, além da constância no dia a dia dessas crianças.

REFERÊNCIAS

ALIBRANDI A, et al. Food Selectivity in Children with Autism Spectrum Disorder: A Statistical Analysis in Southern Italy. **Children** (Basel). v. 10, n. 9 , p. 55, Sep. 2023. Doi: 10.3390/children10091553.

ARAÚJO, B.F. et al. Explorando a Seletividade Alimentar em Indivíduos Autista. **Revista Acadêmica Online**, v. 10, n. 51, p. 1–18. Doi: 10.5281/zenodo.11255082. 2024.

BYRSKA A, et al. Patterns of Food Selectivity among Children with Autism Spectrum Disorder. **J Clin Med**. v. 12, n. 17, p. 5469, Aug. 2023. Doi: 10.3390/jcm12175469.

CAETANO M, GURGEL J. **Perfil nutricional de crianças diagnosticadas com TEA, 2018.**

CARDOSO, B.S., et al. **Autismo e Seletividade Alimentar**, 2022.

DE PAULA, A.C.R.S. et al. Impactos da Seletividade Alimentar em Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Ciências da Saúde**, v. 28, n. 135, Jun. 2024. DOI: 10.5281/zenodo.11522817. 2024.

DOVEY, T. M.; KUMARI, V.; BLISSETT, J. Eating behaviour, behavioural problems and sensory profiles of children with avoidant/restrictive food intake disorder (ARFID), autistic spectrum disorders or picky eating: Same or different? **European Psychiatry**, v. 61, p. 56–62, set. 2019.

DSM-5-TR. Transtorno do Espectro Autista. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2023. p. 56.

ESTEBAN-FIGUEROLA, P. et al. Differences in food consumption and nutritional intake between children with autism spectrum disorders and typically developing children: A metaanalysis. **Autism**, v. 23, n. 5, p. 1079-1095, 2019.

KRAL, TVE, et al. **Sensory sensitivities and eating behaviors in children with autism**, 2015.

- LEAL G, BEZERRA KCB, IBIAPINA DFN. Avaliação nutricional de crianças com transtorno do espectro autista. **Nutr Bras.** v. 22, n. 6, p. 560-572, 2023. Doi:10.62827/nb.v22i6.h844
- LIU, X. et al. Correlation between Nutrition and Symptoms: Nutritional Survey of Children with Autism Spectrum Disorder in Chongqing, China. **Nutrients**, v. 8, n. 5, p.294, 2016.
- MAGAGNIN, T, et al. Relato de Experiência: Intervenção Multiprofissional sobre Seletividade Alimentar no Transtorno do Espectro Autista. ID on line. **Revista de psicologia**, v. 13, n. 43, p. 114-127, 2019.
- MARCELINO, Claudia. **Autismo Esperança Pela Nutrição**. São Paulo: M. Books, 2018.p. 29.
- MEDINA, C. G., et al. Uma análise sobre o aumento da prevalência do Transtorno do Espectro Autista em crianças. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 30-34, jan./fev., 2024
- MOLINA-LÓPEZ, J. et al. Food selectivity, nutritional inadequacies, and mealtime behavioral problems in children with autism spectrum disorder compared to neurotypical children. **International Journal of Eating Disorders**, v. 54, n. 12, p. 2155–2166, out. 2021.
- MOURA, GV, DA SILVA, RR, & LANDIM, LASR. Seletividade alimentar voltada para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA): Uma revisão da literatura. **Revista Arquivos Científicos (IMMES)**, 2021.
- PIMENTEL, RS., et al. **Efeitos de dietas restritas em glúten e caseína no comportamento de crianças autistas**, 2019
- QUEDAS, F., et al. **Obesidade e seletividade alimentar em crianças com TEA**, 2020.
- SAMPAIO, Renato Tocantins; LOUREIRO, Cybelle Maria Veiga; GOMES, Cristiano Mauro Assis. A Musicoterapia e o Transtorno do Espectro do Autismo: uma abordagem informada pelas neurociências para a prática clínica. **Per mus**, Belo Horizonte , n. 32, p. 137-170, Dec. 2015 .